

POESIA SACRA

CATÓLICA

Marcos Satoru Kawanami



O trabalho POESIA SACRA de [Marcos Satoru Kawanami](http://memoriasdaliravelha.blogspot.com.br/) está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional](http://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Baseado no trabalho disponível em <http://memoriasdaliravelha.blogspot.com.br/>. Podem estar disponíveis autorizações adicionais às concedidas no âmbito desta licença em <http://memoriasdaliravelha.blogspot.com.br/>.

```
<a rel="license" href="http://creativecommons.org/licenses/by/4.0/"></a><br />O
  trabalho <span xmlns:dct="http://purl.org/dc/terms/"
    property="dct:title">POESIA SACRA</span> de <a
      xmlns:cc="http://creativecommons.org/ns#"
      href="http://memoriasdaliravelha.blogspot.com.br/"
      property="cc:attributionName" rel="cc:attributionURL">Marcos Satoru
      Kawanami</a> está licenciado com uma Licença <a rel="license"
      href="http://creativecommons.org/licenses/by/4.0/">Creative Commons -
      Atribuição 4.0 Internacional</a>.<br />Baseado no trabalho disponível em
      <a xmlns:dct="http://purl.org/dc/terms/"
        href="http://memoriasdaliravelha.blogspot.com.br/"
        rel="dct:source">http://memoriasdaliravelha.blogspot.com.br/</a>.<br
      />Podem estar disponíveis autorizações adicionais às concedidas no âmbito
      desta licença em <a xmlns:cc="http://creativecommons.org/ns#"
        href="http://memoriasdaliravelha.blogspot.com.br/"
        rel="cc:morePermissions">http://memoriasdaliravelha.blogspot.com.br/</a
      >.
```

AVE MARIA PÓS-MODERNA

A luz que passa pelo cristalino
dos olhos chega ao fundo cerebral
recomposta em elétrico sinal
diverso do universo extra-tino.

A taça diz que "*veritas in vino*",
em forma inversa, imagem espectral
vertendo na retina uma anormal
verdade aceita por qualquer menino...

Talvez o impulso elétrico reflita
externamente apenas algo novo
e tão antigo quanto a luz bendita

no céu de cada qual de cada povo
cujo drama tem sido a mãe aflita
dos elétrons por quem eu me comovo.

Marcos Satoru Kawanami

À SUA IMAGEM E SEMELHANÇA

“No princípio, era o Verbo”, e o Verbo amava,
e, para amar, deu vida à criatura.
Porque ser Deus, ser Deus não Lhe bastava,
determinou a Redenção futura.

Javé, que sempre o povo Seu guiava,
sendo Senhor, desceu de tal postura
de fria impavidez que o amargurava,
pois Deus quis ser **PAI**, e pai de ternura.

Mas só ser pai não Lhe bastou, ainda
quis ser **IRMÃO**, e Se entregar exangue
nas mãos sem nexos de sinédria gangue.

E, para ser irmão, na Sua vinda,
o bom Deus recorreu à poesia:
foi **FILHO** de uma virgem mãe, Maria.

Nhandeara, 12 de julho de 2009
Marcos Satoru Kawanami

Por Que o Mundo Existe?

Se Deus permite o mal, há um motivo,
que é transformá-lo em bem —só pode ser—;
eis a razão do nosso padecer
nas garras do pecado assim cativos.

Vivia o pai Adão como um nativo
silvícola tupi, a bem dizer;
e o pranto lhe foi dado conhecer,
a fim de o júbilo sentir mais vivo.

Pois “tudo se encaminha para o bem”,
comenta o Catecismo com justeza
aos crentes pela fé e na razão.

Deus fez o mundo —a isto digo amém—
para que se expandisse a singeleza
do Seu amor em cada redenção.

Marcos Satoru Kawanami

POR TODA A VIDA

Quando eu era pequenino
a falar comigo mesmo,
a viver ao léu, a esmo
na sem-razão de menino:

Felicidade era a minha!,
andando de braço dado,
fingindo ser namorado
de minha irmã caçulinha...

E os adultos que passavam,
da tolice que julgavam,
zombavam muito de mim.

Não sabiam, por cegueira,
que iriam a vida inteira
procurar algo assim.

Marcos Satoru Kawanami

WHATEVERISMO

De que valeu em tudo a eficiência
da técnica na sua glória humana,
se foi vendida a preço de banana
a mesma humana natural decência?

Ou antes, que valeu criar ciência,
da qual um grêmio tolo se ufana,
se a mais subida idéia é sempre insana
havendo um certo pomo por pendência?

Resulta um mundo triste decaído
a espera do seu fim como quem quer:
cínico suicida sim, fingido.

Sentimos: tanto faz o que vier;
após o Paraíso já perdido,
resta-nos encontrá-lo onde estiver.

Marcos Satoru Kawanami

ALMA E MORAL

Ao se observar a matéria, notamos facilmente que esta é animada, movendo-se macro e microscopicamente amiúde. Donde vem a questão do que animaria a matéria, o que seria e como seria a sua alma. Um aparato que exemplifica o ânimo da matéria pode ser o da fileira de dominós derrubando uns aos outros em seqüência: A matéria é animada pela lei de causa e efeito.

A consciência e vontade própria, que são capazes de transgredir a lei de causa e efeito da matéria bruta, desassocia a alma do vivente da matéria. Senão agiríamos sem saber, sem autocrítica, agiríamos como uma reação química ou uma pedra caindo sem dar conta do que estávamos fazendo, à semelhança de um protozoário.

Quando surgem a piedade, a condolência, o Amor enfim, a alma desassociada da matéria é Sentimento, é a Boa-Vontade, é o Verbo: imagem e semelhança de Deus.

A ética racionaliza causa e efeito de modo a reger comportamentos em proveito do conjunto e do indivíduo, sem altruísmo, sem santificação, sem sentimento. Reduz o vivente a matéria bruta, ou, quando muito, a uma fera domada.

Já a moral considera a alma dissociada da matéria, percebe a sutileza que passa batida aos olhares brutos, reconhece que o vivente não é um efeito dominó sem consciência. É a moral, e não a ética, que leva Cristo a se entregar exangue na cruz, é a moral que faz os mártires de todos os tempos e civilizações. É da moral que o Diabo tem medo, porque a moral não se submete à matéria, ao poder econômico e ao poder político. É a moral que contraria os preceitos dos escribas e fariseus. É a moral que não se corrompe por dinheiro nem retrocede por medo da morte e da dor.

Marcos Satoru Kawanami

FRETE GRÁTIS

A graça que tu esperas é uma graça
por entre as variáveis no conjunto
do povo que tem fé, chegando junto
à Cruz, um por um com a cruz que abraça.

Parece que o divino se embaraça
às vezes no atender algum assunto,
pois tarda ou não se dá; mas eu pergunto:
tu queres o que rói o tempo e a traça?

Está teu coração em teu tesouro;
que a graça que tu esperas seja a Graça
a qual é dela mesma o bebedouro.

Rebenta esse novelo que te enlaça,
o cosmo te conduz ao Bem vindouro,
e prova deste vinho e desta massa!

Marcos Satoru Kawanami

CICLO DE INDÍCIO

De dia, ensina o Sol que há muita vida,
e a luz que vem do céu é sua fonte,
desde a hora em que nasce no horizonte,
sangüíneo, até a pálida partida...

De noite, a treva morte é preludida:
ausência, um vento frio de trás do monte,
uivando, cessa no oco sob a ponte,
e a Lua-Nova é lua suicida.

Mas nasce o Sol de novo, numa boa,
e assim faz todo dia há um tempão,
de modo que, de noite, o dia ecoa!

Conforme a luz sucede a escuridão
em um ciclo de indício não à toa,
é natural haver ressurreição.

Marcos Satoru Kawanami

IMITAÇÃO DE CRISTO

Não faço apologia ao sofrimento,
nem ojeriza tenho ao mundo e ao gozo;
não sou vanguarda, nem tampouco idoso;
mas, sim, dou viva ao livre pensamento.

Da graça da fé cega estou isento,
mas da graça e fé cega sou cioso,
e almejo o Paraíso esplendoroso
prometido por todo sacramento.

Cuido, porém, que Cristo deu exemplo
ao sofrer o martírio no Calvário,
altar desta verdade que contemplo:

Será no mais extremo e perdulário
despojo, sem amparo, mãe, ou templo,
que hei de ver Deus em meu itinerário.

Marcos Satoru Kawanami

VIA VERITAS VITA

Se tanto foi escrito, me é forçoso
o ofício de escrever a essa gente;
verdade seja dita expressamente:
Verdade é o Soberano Majestoso.

Palavra diluída em lacrimoso
minguado verso meu ingentemente
diante da Palavra onipresente
conduz-me de tal modo sempre ao gozo!

A **Vida** bem vivida e celebrada,
Verdade seja dita, é o **Caminho**
da história tantas vezes recontada.

Iria eu escrever sobre o carinho
plantado no meu peito a mão de fada,
mas vejo que o Amor falou sozinho!

Marcos Satoru Kawanami

JACÓ E LIA

Sete anos, por Raquel, Jacó sofria
à toa, pois já tinha se casado
e muito bem, estava afazendado
com filha de patrão. Que mais queria?

Injusto foi o Amor que o iludia,
e em prol de quê?, da espécie? avassalado
igual a bicho? e, ainda amargurado,
injusto o coagindo contra Lia!

Romântica Paixão, que a todos cega:
a Lia era muito mais bonita,
nem isso viu Jacó, por teimosia...

E a Alegria que o Amor nos nega
parece tão custosa e inaudita,
mas é-nos como a esposa que foi Lia.

Nhandeara, 12 de março de 2013
Marcos Satoru Kawanami

MONA LISA SMILE

O drama bom que a Bíblia nos revela
demonstra que pra tudo há solução,
até a morte tem ressurreição
a quem se afeiçoar à Vida bela.

E a Vida a qual se deve pois dar trela
é simples, tendo em Cristo a devoção,
passando pelo mundo em comunhão,
sentindo o bem do olhar... e da remela.

O drama engrena o mundo, e dá cinética
à máquina da humana sociedade,
ainda que contrário a muita ética.

Talvez a dor pareça até maldade,
mas luz e sombra dão a forma estética
de tudo quanto ganha a Eternidade.

Marcos Satoru Kawanami

SONETO AO SÉCULO 21

Ego sum vox clamantis in deserto,
falou o João Batista bem, na hora;
e, em sendo hora do bem, vamos embora
pois esperar não é saber, de certo.

Soam clarins a todo ouvido aberto,
e fulge a aurora eterna, a eterna aurora
que tudo e tanto e sempre revigora,
a fim de o Éden disto vir ao perto.

É tempo, e tempo há para quem clama
de sede e fome em cada constrição
buscando a vida com o ardor da chama.

E, perdoando, chega-se ao perdão
final do fim amando o Bem que ama,
a comungar do amor em redenção.

Nhandeara, 20 de fevereiro de 2012
Marcos Satoru Kawanami

CARNAVAL EM VENEZA

Mas acho que afinal não acho não,
porque o poema acaba, e continua
o poeta, o planeta, o sol e a lua,
contudo, céu e terra passarão.

Bobagem é você fazer questão,
pois tudo quanto é orbe lhe insinua:
o fim é recomeço, isto pontua
o dia, o ano, e até seu pé no chão.

Se, nascendo, morremos, vale o oposto:
depende do seu fim a ferramenta,
e somos nós forjados para o gosto

sentir do Criador, que Se apresenta
a cada criatura, em cada rosto
a fim de nos salvar de forma isenta.

Nhandeara, 12 de setembro de 2013
Marcos Satoru Kawanami

CARAVANA

Eu sei que não saber não dá ciência,
a mim, do que não sei, sabendo ou não,
de tudo que, com lógica e razão,
conheço e sei que sei, por evidência.

Conduz-me tosca mão, rapaz prudência,
contudo, se é o saber a devoção
à qual, estulto, entrego o coração
no torpe turbilhão das aparências...

Pondero que não há que mais saber,
nem houve nunca, desde aquele pomo,
que vem se deglutindo sem querer.

A bem desses milênios, quê hoje somos
além de caravana a percorrer
o espaço numa busca do que fomos?

Marcos Satoru Kawanami

TEOLOGIA DAS PROBABILIDADES

A gratuidade do Bem é aleatória.
A maldade é sempre intencional.
Portanto, o que é aleatório é divino.
As mutações de DNA são aleatórias.
As mutações de DNA são divinas.
O caos é aleatório ao controle humano.
O caos é divino.
Existir vida em um planeta de um sistema solar é aleatório.
A vida nesse tal planeta é caótica.
A vida em um planeta é vontade de Deus.

Marcos Satoru Kawanami

DRAMA TOWARDS HEAVEN

Began the world from nothing, what so odd;
miracle is that matter came to be;
but, based on human reason, i can see
the evidence that matter is of God.

On a strange and dark, maybe winter day,
that can't be found on any calendar,
the Holy Lord full of divine regard,
began to be a poet and to say:

"Let there be light" on Earth, lyrical stage!
Since then, a human drama is the play;
the entrance is free, or a life to pay...

...A life to gain! Like ink on a blank page,
through time, goes printing the will from above,
on us, the goal of God of good of love.

Nhandeara, 7 of May of 2009
Marcos Satoru Kawanami

WAY OF LIFE

I have to write in English to be heard
throughout the world, sometimes, it's necessary,
despite my speech may be an ordinary
translation of unsung songs of a bird.

I sing the dumb, the so foolish absurd
that can be seen across the planetary
delay in kindness, care, in things that vary
a lot from words of progress, words of nerd.

A happy day is truth, and can be felt
in every single word Christ said and says,
the surety of eternal happy days.

And, like a honeycomb so sweet will melt
in our mouth, are the words of truth divine
to be your way of life, and to be mine.

Marcos Satoru Kawanami

TEOLOGIA DA COMPUTAÇÃO

O vivente sem um braço mantém a consciência de si, o braço não contém a sua essência. O vivente sem os olhos mantém a mesma consciência, os olhos não contêm a sua essência. O vivente que perde parte do cérebro, e volta a si, não tem sua essência em todo o cérebro, mas em alguma parte do que lhe sobrou do cérebro.

Daí, se isolássemos a parte do cérebro que detém a consciência de si do cidadão, e a mantivéssemos em condições vitais, estaríamos preservando a essência de um ser humano e o mantendo realmente vivo?

Então haveria de ser um pedaço de massa encefálica o ser humano em si, a sua essência?

Talvez, esta parte de cérebro seja um magnífico hardware onde atue o software que tenho por costume denominar alma.

E, caso este software não saia do hardware após a pane geral e cabal, será possível que uma espécie de antena transmita, em tempo real on-line, atualizações do vivente para um back-up superior?

A gente não é fisicamente e quimicamente o mesmo que era na infância, ou mesmo há alguns dias atrás; os elementos de nosso corpo mudam e se renovam com o passar do tempo; mesmo o cérebro, que se mantém mais estável, muda e se renova com o tempo, conexões são feitas e desfeitas a cada instante entre os neurônios, e os elementos químicos entram e saem de lá.

De maneira que o hardware cerebral altera-se com o tempo, enquanto que o software alma mantém-se o mesmo; por isso mantemos a unidade da consciência de nós mesmos durante a vida, somos a mesma alma do começo ao fim da vida.

Conforme já exposto, a alma tem papel de software sobre o hardware cérebro. Contudo, no feto, ocorre a dualidade da alma, em que a alma exerce função tanto de software quanto de hardware: A alma é hardware ao atuar sobre o software DNA, fazendo com que as informações do DNA resultem em ações materiais na formação do cérebro; e a alma é software já atuando no cérebro do feto. Disto, pode-se supor que a cada célula que nasce em qualquer parte do corpo há atuação da alma enquanto hardware, e mesmo a reprodução de seres unicelulares são orquestradas por alguma forma de hardware que lê o software DNA.

Marcos Satoru Kawanami

POEMA PARA NOSSA SENHORA DE FÁTIMA

Rio de Janeiro, 29 de julho de 1996

Do século vinte os dias primeiros
Tempos de guerra o mundo vivia;
Jovens soldados com ar sobranceiro
Iam co'a turba que o mal defendia;
Ingênuos cantavam o cancionero
Alheio ao nexo, que lhes confundia.
Triunfando ia o mal afinal,
Mas uma luz traria Portugal.

A tecnologia era o lema
Dando bem-estar dita atividade;
Não fugindo também a tal esquema
A belígera e cruel mortandade.
Na ciência um vulto era tema:
Albert Einstein e a Relatividade.
Pois parecendo ser tudo possível
Inda não viam perigo visível.

E assim, portanto, num país eslavo
A sombria mão do demônio obra
A instigar sutil o povo bravo
Para dar início às letais manobras.
Do inferno o homem outra vez escravo
Se enfileira e tempo vão não lhe sobra.
Quantas almas inda se perderiam...
E tantas mães por elas chorariam.

Enquanto a Europa toda se batia
Plácida a leda Ibéria repousava
Espantada com tudo quanto via.
E o povo humilde nem imaginava
O irmão sufocado que morria
Pelo gás letal que agora se usava.
É a Humanidade que se amortalha,
Seriam quatro anos de batalha.

Bem longe de todo aquele tormento
Três primos brincavam alegremente;
Bem longe, mais longe seus pensamentos
Pouco pensavam, viviam contentes.
Dos ditos males estavam isentos,
E puras e boas eram suas mentes.
Para a pobre aldeia de Aljustrel
Voltavam-se os santos olhos do Céu.

Vivia Francisco a primeira aurora
 Da vida que pouco desfrutaria;
 Jacinta que se foi em tão má hora,
 Seu rosto incorrupto se manteria;
 E Lúcia, a qual pelo mundo afora
 Em seus escritos depois pregaria.
 Eis os meninos desta narrativa
 Que Deus a faça sonora e altiva.

No outeiro do Cabeço, numa loca,
 Contentes as três crianças brincavam,
 No verão ou primavera m'nha boca
 Não sabe precisar por quando estavam.
 Jacinta tinhosa ia p'ra toca
 Por qualquer coisa se a contrariavam.
 Mas eram todos muito sãos e puros;
 Pois, a linda Jacinta não censuro.

Na sombra amena, o dia sereno
 Iria durar uma eternidade.
 Uma eternidade para os pequenos
 E sua diversa realidade.
 Quando então o vento passou de ameno
 Para volver-se com brutalidade.
 As árvores sacodem brutalmente,
 Ao que as crianças olham p'ro nascente.

E vêem, assim, uma luz brilhante
 Que quanto mais deles se aproximava,
 A cada passo, a cada instante
 A claridade uma imagem formava;
 Pois até que então, muito mais que antes,
 A imagem d'um jovem se assemelhava.
 É um anjo que anuncia: "Não temais".
 É o anjo de Portugal, o da paz.

Curvado em terra começou a orar,
 Eles por força sobrenatural
 Cairam ao chão também a curvar;
 E ante aquela imagem espectral
 O acompanharam no seu rezar,
 Em adorar longe de qualquer mal:
 "Meu Deus! Creio, adoro, espero e vos amo".
 Foi o que disseram, e é o que clamo.

Para que assim o mundo todo saiba
 Que a glória de Deus se manifestou

Em meio à guerra e de tanta raiva
Que almas muitas ao inferno levou.
Quicá esta glória em verso caiba
A dar notícia da que muito amou.
Hoje olhe o Céu para esta terra
E veja o mesmo povo que inda erra.

Depois, inda após o anjo ter-se ido
As crianças seguiram a orar,
Qual estribilho sempre repetido,
A reza que o Anjo veio ensinar.
E o que viram foi segredo contido,
A ninguém ousaram anunciar
Tal aquela atmosfera tão intensa
Que os envolvia de bondade imensa.

Francisco que viu mas não escutou
À sua prima Lúcia perguntava
O que o Anjo no outeiro contou;
Mas ela de espantada não falava,
Nem Jacinta nada pronunciou
Pelo divino senso que a tocava.
Por uns dias meio tontos ficaram,
Mas aos poucos eles reanimaram.

Lúcia das ovelhas era pastora;
Com as crianças brincava também
Quando ela encontrava folga uma hora,
E p'ra isso as crianças sempre têm;
Com os seus primos ia para fora,
Se os deixasse, para lá de Ourém.
Era menina de um baile amante,
Mal vislumbrava o futuro avante.

Jacinta nos jogos se deleitava:
O das pedrinhas, o anel, o botão;
Jogando bisca quando adivinhava
Pulava, rodava, vibrava então.
Vivia alegre, mas se acabrunhava
Sendo zangada por qualquer razão.
Linda menina era por todo lado.
E menina a conservou o seu fado.

Francisco de complacente atitude,
Mostrava não ter ânimo na vida.
Parecia não ter muita saúde,
As brincadeiras dava por perdidas.
Mas qual os outros mantinha a virtude,

E também logrou a sorte escolhida.
Tocando o píforo será lembrado
Desde o presente, desde o passado.

Então, quando brincavam junto ao poço
Da casa de Lúcia, já mais serenos,
Refeitos daquele primeiro esboço
Que foi manifestado aos pequenos,
Eis que lhes aparece o belo moço
Rezando para dias mais amenos.
"Sou o anjo que lhes guarda do mal"
Era o Anjo da Guarda de Portugal.

Fazei sacrifício e muita oração,
Ensinava o anjo às pias crianças,
Por realizar, assim, conversão
E trazer ao mundo nova esperança,
Estirpando todo rumo malsão
Com todo fervor, com toda pujança.
E breve se foi o Anjo do bem,
Voltando às suas plagas do além.

Pouco depois, senão que de repente
Um outro dia o Anjo apareceu.
E desta vez trazia aquele ente
Cálice e hóstia que sangue verteu.
A Lúcia deu a hóstia por presente,
O sangue do cálice aos outros deu.
Assim, tendo rezado foi-se embora
Quisera eu estar lá —minha alma chora.

E choramos por mais desilusões,
As quais perfazem uma vida inteira.
Buscamos a verdade em situações
Sem vermos a verdade verdadeira.
Nossa vida é um construir de ilusões
Que, porém, jamais chega à derradeira.
Portanto, pelo que se haja visto,
O que é melhor é acreditar em Cristo.

Na sua vida pacata e campesina
Jacinta, Francisco e Lúcia viviam
A verdadeira verdade mais fina
Da pobre singeleza em que seguiam.
E após o Anjo que impôs suas sinas,
Mais animados oravam e criam.
É que tudo já estava preparado:
Dar testemunho p'ra sempre lembrado.

Após as primeiras aparições
 Passou-se então tempo de calma,
 Tempos de brincadeiras e orações
 Em que o grupo de videntes seguia.
 Os aguardava outras emoções:
 Ver a mãe de Cristo, a Virgem Maria.
 M'nha mãe querida, nossa mãe de luz
 A sagrada mãe do Senhor Jesus.

Maio de dezessete ia o ano,
 No dia treze Ela apareceu
 Sacudindo o arbusto qual um abano,
 E entre raios de luz do céu desceu.
 Por que não escolher o Vaticano
 À simples e campesina Aljustrel?
 A Santa Providência tem razões
 Que a mim não compete fazer questões.

Em Cova da Iria, quando brincavam,
 Os primos a viram aparecer.
 Porém, a princípio, pouco se davam
 Que se tratava de tão santo ser.
 Contudo, tão perto dEla estavam
 Que não foi difícil reconhecer.
 Pelas graças da providência ótima
 Anunciava-se a Virgem de Fátima.

Com Lúcia a Virgem se pôs a falar
 Para que fossem seis meses seguidos
 A Cova da Iria a encontrar,
 Para que eles fossem instruídos.
 E para a guerra por fim acabar
 O terço fosse sempre repetido.
 Eram tempos de guerra e sofrimento
 Dos quais Deus deixou Portugal isento.

"Querei-vos ofertar em sacrifício
 Para meu Jesus em reparação
 Às ofensas do pecado, este vício
 Que tomou a Divina Criação?"
 "Sim", respondeu Lúcia; será difícil,
 Mas pela fé, os três suportarão.
 E, por fim, as suas mãos abriu a Virgem,
 Espargindo luz a causar vertigem.

Penetrando-lhes essa luz no peito
 Deus lhes apareceu qual num espelho;

O que foi jamais visto, este tal feito,
 Nos Testamentos novo ou no velho.
 E de espantadas ficaram de jeito
 Que por terra caíram de joelho.
 Pois, orando a Santíssima Trindade
 Pediram em favor da Humanidade.

Depois, rumo ao nascente Ela ascendeu,
 Rumo ao horizonte da terra imensa
 Dos campos humildes que escolheu,
 E seu povo simples de fé intensa
 Que por natureza a Ela acolheu,
 Singelo de bens, mas firme na crença.
 Tal perdure por toda eternidade,
 Esperança de toda Cristandade.

Não muito além, senão no mês seguinte,
 Cumprindo o que fora combinado,
 No mesmo campo sem nenhum requinte,
 Tendo muitas pessoas assomado,
 Viram o sinal do século vinte
 Os videntes que estavam lado a lado.
 Passava-se a segunda aparição
 E como a primeira farei menção.

O sol escureceu por uns instantes
 Enquanto que a azinheira se curvava;
 Numa aparição diversa de antes
 Seu santo coração Ela mostrava,
 Que reconheceu-se ter mais avante
 Coroa de espinhos por que penava.
 Padecia por todos os pecados
 Do planeta de homens mau formados.

Lúcia perguntou se iam p'ro Céu.
 Os três iam, porém Lúcia depois,
 Tendo que pregar p'ra além de Aljustrel
 O formoso efeito que via, pois.
 Já mais cedo iriam ter ao Céu
 Francisco e Jacinta juntos os dois.
 Dando testemunho do que então viu
 A Lúcia logrou até o Brasil.

Por isso também daqui eu proclamo
 Aquilo que nem vi, mas muito creio.
 Minha Santa eu espero, adoro, e amo.
 De seu amor meu coração é cheio,
 E por estes meus versos eu Lhe chamo

Para me livrar de qualquer enleio.
Dou testemunho em verso abertamente
Em português, porém a toda gente.

Finalmente os videntes sentiram
Uma luz intensa que os envolvia,
Mas que os outros da multidão não viram.
Contudo a azinheira se volvia,
Seus brotos, passado um tempo, subiram:
Era a Virgem Maria que sumia.
Subiu suavemente rumo a leste
Volvendo a azinheira com sua veste.

Por que a crianças em tão tenra idade
Foi feita tamanha revelação?
Quem sabe suas almas de bondade
Têm sido plenas desde a formação
Pelo ambiente da realidade,
Tendo sempre de Cristo a comunhão.
Assim foram feitas merecedoras
Por vontade da força criadora.

Dando seqüência ao que hei começado:
Passavam os dias de verão pleno,
E o mês de julho já tinha entrado
Quando então o sol se fez mais ameno,
E todos ficaram desconcertados,
Os que foram ao fadado terreno.
Pela terceira vez aparecia
A Senhora em Cova da Iria.

O Inferno então Ela revelou,
Almas gemiam entre um mar de fogo.
E se não bastasse, inda anunciou
Que um segundo belicoso jogo
Caberia além, assim mencionou,
Se não obedecessem o seu rogo.
Pois a Segunda Guerra veio então
Conforme dito, e na ocasião.

Tendo sido raptadas a Ourém,
No dia treze não puderam ir
A Cova da Iria. Mas se mantêm
Quietos sem o segredo repartir,
Que o administrador mais que ninguém
Dos meninos queria extorquir.
Porém, no campo foi visto o clarão
Prenúncio que ocorrera a aparição.

Dois dias depois o Francisco estava
Com Lúcia em Valinhos, ua propriedade
De um seu tio, e por aí brincava
Quando percebeu com sobriedade,
Conforme a atmosfera se alterava,
Que a aparição se daria em verdade.
Lúcia mandou chamar rapidamente
Jacinta para ver o iminente.

Jacinta ainda pôde ver a Santa.
Lúcia pediu cura para os queridos
Aos quais a enfermidade se agiganta.
Estes agrados seriam obtidos
Por dom divino, de bondade tanta,
À humana mente não concebido.
Antes de ir-Se predisse um milagre
Para que Seu coração se consagre.

Sacrifícios os videntes faziam,
Conforme mandara Nossa Senhora.
Atados com a corda eles dormiam;
Lúcia, coitadinha, passou má hora,
Que era farsante outros diziam.
A verdade apenas se sabe agora.
Por um tempo foram sacrificados
Os três pequeninos hoje amados.

Depois, então, na quinta aparição
Os mesmos fenômenos ocorreram.
Mas desta vez a grande multidão
Via pétalas que do céu desceram,
Sendo irisadas em demonstração
Para os que não vendo, assim, não creram.
Um globo no céu se movimentava
E aos que o viam, pois, maravilhava.

E Nossa Senhora, compadecida,
Pedi-lhes que a corda não mais usassem
Durante a noite, por ser dolorida.
Lúcia persistiu por que se curassem
Algumas pessoas dela queridas.
Nossa Senhora pediu que esperassem,
No mês de outubro teriam a prova
Para ao mundo mostrar a Sua nova.

E no mês de outubro Ela apareceu;
Depois se foi pela última vez;

Ligeiro ao infinito ascendeu,
Não vendo as crianças mais sua tez.
Lembrando o milagre que prometeu,
Neste último dia assim o fez.
Para a multidão que testemunhava
Um fenômeno incrível se passava.

Durante toda a aparição chovia
Mas, ao fim, quando tudo terminou
Nenhuma gente molhada se via.
Eis que o diurno luzeiro tomou
Um brilho intenso que à vista doía,
E de repente rodou e bailou.
Era o que os incrédulos esperavam,
Com o milagre, assim, acreditavam.

E os videntes ainda antes viram
São José com o Menino Jesus;
E a visão ainda repartiram
Do Cristo carregando a sua cruz.
Estas visões aos três primos surgiram,
E a Senhora do Carmo se fez jus
Coroadada rainha e mãe do Céu,
Com Jesus ao colo, mantinha e véu.

Nossa Senhora anunciou que a guerra
Não muito mais iria perdurar;
Ao fim a paz viria sobre a terra.
Os militares iriam voltar
P'ra suas casas, mas como quem erra
Seus sofrimentos teriam no lar.
E também vai terminando esta história
Da Virgem de Fátima e sua glória.

E aos três videntes vai o meu amor;
Camponezinhos, sem nenhum requinte
Recolheram forças em meu favor,
Para terem as gerações seguintes
A recordação de todo esplendor
Dos primos dias do século vinte.
E que nos proteja de todo mal,
Virgem de Fátima, de Portugal!

Ilha do Governador — Rio de Janeiro, 3 de agosto de 1996
Marcos Satoru Kawanami

RIMAS

As rimas se combinam, as palavras se combinam, as letras se combinam. Combinam-se os átomos, as moléculas e as células.

A posição das palavras determina a rima, e a posição das letras determina a palavra. A posição das moléculas determina a célula, e a posição dos átomos determina a molécula.

No mundo material, as coisas funcionam numa relação de posição no espaço e convenção dos elementos químicos, assim como convencionamos as letras do alfabeto.

Dessa maneira, o cérebro arquiva memórias em forma de moléculas posicionadas umas em relação às outras, que são acessadas pela alma. De forma semelhante, um poema escrito num papel pode ser lido e declamado por uma pessoa. Bem como pode ser apagado, ou jogado fora.

Mas um poema não é audível sem que alguém o declame, assim como um cérebro não concebe um poema sem uma alma que o anime para além dos reflexos musculares e glandulares.

Nhandeara, 4 de dezembro de 2013

Marcos Satoru Kawanami

SÓ A RAZÃO NÃO É SUFICIENTE

Só a Razão não é suficiente.

Uma pessoa passa por vivências usando a Razão, e não crê em Cristo.

A mesma pessoa passa por vivências diferentes usando a Razão, e crê em Cristo.

Disso, percebe-se que a Razão é apenas uma ferramenta, a qual pode levar a conclusões diametralmente opostas, dependendo das experiências de vida de cada pessoa, dependendo do acaso.

Com a Fé, a pessoa deixa de depender do acaso, pois as experiências de vida são apreciadas pela Razão sob uma perspectiva ampliada de discernimento.

Nhandeara, 4 de dezembro de 2013

Marcos Satoru Kawanami

No princípio, era o Verbo...

O ato é convencional, a vontade é absoluta. A mesma vontade pode se manifestar diferentemente em atos diversos. Pois todo ato depende da matéria, e resulta de uma vontade. E, se todo ato resulta de uma vontade, no encadeamento de atos e vontades fisiológicas cerebrais, a Origem é uma Vontade sem ato precedente (vontade alheia a qualquer convenção material), que desencadeou todos os atos e vontades fisiológicas cerebrais; portanto, essa Vontade não pode ter origem fisiológica cerebral: a alma do índio botocudo.

Do contrário, o funcionamento cerebral seria algo sem começo, que sempre existiu materialmente? Mas a Matéria existe a partir de quê? Mesmo que a Matéria sempre tenha existido, os atos da Matéria, à semelhança da fisiologia cerebral, têm origem numa Vontade; senão o Universo seria um moto-perpétuo, que é um conceito do Mundo Ideal já exaustivamente descartado do Mundo Material.

"No princípio era o Verbo, e o Verbo estava junto de Deus, e o Verbo era Deus. Tudo foi feito por meio dele, e sem ele nada foi feito de tudo o que existe.", diz o capítulo 1 do evangelho de São João.

Marcos Satoru Kawanami

OS DESENCANADOS SERÃO SALVOS

Carvão, tu és bem preto, feito Adão,
hebreu e pai de todos os mortais
que, dos remotos tempos ancestrais,
representamos, hoje, a sucessão.

Carvão, carbono, irmãos mais do que irmãos,
irmanam diferenças diamétrais,
mesquitas, sinagogas, catedrais,
grafite e diamante em contra-mão.

Porque, de diamétrais, as diferenças
só têm uma questão de alotropia
organizando tantas desavenças.

De todos, novo alótropo se cria
desencanado, harmônica presença
que tinha o pai Adão, e não sabia.

Nhandeara, 20 de abril de 2014

ATOS 1

Passado o tempo hostil das hostes mortas
levadas para trás do que se esquece,
assim como subiu, agora desce
rompendo, em Seu descer, celestes portas.

O verso escrito certo em linhas tortas
foi posto no papel, foi posto em prece,
sem pressa, e a seu tempo, e apetece
a ti que podes ver, e o vento exortas.

Exortas hostes mortas vento vão,
passado hostil do tempo alheio ao todo
bem-vindo nestes versos de oração.

Por mais que se haja feito verso a rodo,
um verso torto escreve perfeição
se tem em Jesus Cristo o seu denodo.

Nhandeara, 7 de maio de 2014